

# Orientações de uso da Inteligência Artificial em contexto académico

---

Debates sobre a Inteligência Artificial (IA) refletem o grande entusiasmo, mas também preocupação de especialistas e comunidade em geral sobre o futuro da utilização de ferramentas tecnológicas sustentadas por IA em contextos educativos. A IA pode mudar a forma como as pessoas aprendem, trabalham, se divertem, interagem e vivem. À medida que a IA se espalha por diversos setores, diferentes tipos de sistemas de IA oferecem distintos benefícios, riscos e desafios políticos e regulatórios (OCDE, 2022). A União Europeia (EU), que desde 2020 tem vindo a discutir os riscos da IA, lança em 2024 o IA act, um compromisso entre os estados-membros para assegurar, não apenas o investimento e inovação em IA mas igualmente a avaliação, classificação e regulação de risco (UE, 2024), assumindo como inaceitáveis algumas utilizações de IA, banindo-as da EU. Esta iniciativa, alinhada com a abordagem proposta anteriormente pela OCDE (2022) de criar um quadro que permita que os utilizadores se concentrem em riscos específicos que são típicos da IA, como o enviesamento, a explicabilidade e a robustez, alerta para a necessidade de uma utilização consentida, consciente e esclarecida. É essencial promover uma compreensão alargada sobre a IA: identificar as características dos sistemas de IA que mais interessam, para ajudar os governos e outros a adaptar as políticas a aplicações específicas de IA e ajudar a identificar ou desenvolver métricas para avaliar critérios mais subjectivos (como o impacto no bem-estar) (OCDE, 2022).

Um sistema de IA é um sistema baseado em máquinas que, para objectivos explícitos ou implícitos, infere, a partir dos dados que recebe, como gerar resultados, tais como previsões, conteúdos, recomendações ou decisões que podem influenciar ambientes físicos ou virtuais. Os diferentes sistemas de IA variam nos seus níveis de autonomia e adaptabilidade após a implantação (Grobelnik, Perset, & Russell, 2024).

No contexto educativo de Ensino Superior, a Inteligência Artificial Generativa é particularmente importante. Definida como

uma tecnologia de inteligência artificial (IA) que gera automaticamente conteúdos em resposta a pedidos escritos em linguagem natural em interfaces de conversação. Em vez de se limitar a seleccionar páginas Web, baseando-se em conteúdos existentes, a IA generativa produz efetivamente novos conteúdos. O conteúdo pode aparecer em formatos que incluem representações simbólicas do pensamento humano: textos escritos em linguagem natural, imagens (incluindo fotografias, pinturas digitais e desenhos animados), vídeos, música e código de software. O IA generativa é treinada utilizando dados recolhidos de páginas Web, conversas nas redes sociais e outros meios de comunicação online. Gera o seu conteúdo analisando estatisticamente a distribuição de palavras, pixéis ou outros elementos nos dados que absorve, identificando e repetindo padrões comuns (por exemplo, que palavras se seguem a outras palavras) (UNESCO, 2023).

O entusiasmo e interesse por estas ferramentas podem trazer o valor das novas extensões do corpo e das nossas capacidades cognitivas, mas igualmente construir na pessoa um desejo por fazer o seu trabalho mais rapidamente proporcionando contextos de plágio e permitindo que as ferramentas de IA façam o trabalho por eles sem questionamentos. Neste campo problematiza-se o que Dias de

Figueiredo apelida de “cognição delegada” (Stenger, 2024) que tanto pode ser um verdadeiro promotor de criatividade como levar a uma certa apatia e até declínio das capacidades cognitivas. Por outro lado, a “cognição aumentada” (Stenger, 2024) evidencia as capacidades cognitivas tornando-nos mais capazes, potenciando e valorizando as nossas competências. Ainda a “cognição colaborativa” permite que colaboremos com os sistemas interagindo e permitindo uma aprendizagem mútua. É por isso determinante encontrar um equilíbrio na utilização destes sistemas não caindo na substituição, mas apontando comportamentos com vista a complementaridade, potenciando aprendizagem e capacidades cognitivas.

No âmbito da sua ação e intervenção, a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) define orientações para a utilização de recursos sustentados por IA, pelos estudantes, docentes e colaboradores. Partindo dos objetivos e natureza da instituição, alinhados com princípios e valores que regem a ESEPF, em particular com a Política de Ensino e da Aprendizagem/Formação da ESEPF, estas orientações são sustentadas pela importância de refletir sobre referencial pedagógico, as questões éticas e os recursos.

#### **A. Partilha de experiências**

São promovidas/calendarizadas oportunidades de partilha de experiências, boas práticas e debates regulares sobre a utilização de IA generativa em contexto pedagógico com o objetivo de fomentar a inovação pedagógica, bem como garantir o desenvolvimento de competências para o contexto tecnológico contemporâneo.

#### **B. Compromisso ético e responsável**

É disponibilizada aos estudantes dos 1<sup>os</sup> anos uma sessão, de presença obrigatória, que promova a utilização esclarecida e eticamente comprometida de IA generativa, transparente, consciente e responsável.

#### **C. Aprendizagens autorais e significativas**

É incentivado o uso de IA generativa em contexto de sala de aula, a partir de estratégias pedagógicas diferenciadas, definidas pelo docente, com vista à promoção de aprendizagens inovadoras e criativas;

São incentivadas as propostas de trabalhos que evitem potenciar a utilização de IA generativa como único recurso para a elaboração de trabalhos académicos;

É exigida aos estudantes uma forte sustentação a partir de referenciais bibliográficos teóricos credíveis no que se refere a texto, imagem, vídeo ou áudio.

#### **D. Monitorização autónoma, colaborativa e crítica**

É incentivada a utilização de novas formas de avaliação nas unidades curriculares que envolvam os estudantes numa ação crítica e integrada;

A origem dos textos, imagens, áudios ou vídeos quando produzidos por IA generativa é referenciada por estudantes, docentes e colaboradores;

A apresentação de informação produzida por IA generativa não referenciada é desencorajada e assumida como plágio;

Procede-se a uma monitorização bianual sobre a utilização de IA generativa em contexto educativo com o objetivo de definir indicadores para a adaptação e atualização dos modelos pedagógicos, potenciando e personalizando o ensino e enriquecendo a experiência educacional dos estudantes.

### **E. Inovação sustentável**

Caracteriza-se a utilização de ferramentas de IA generativa no contexto formativo da ESEPF como um recurso complementar na atividade formativa incentivando a curiosidade e o interesse, bem como criando uma oportunidade que estimule a construção de projetos nos quais os estudantes desenvolvem aptidões criativas, críticas, conscientes e empáticas;

Promove-se que o uso da IA generativa respeite os princípios de justiça e igualdade para enriquecer o processo de ensino aprendizagem sem comprometer a responsabilidade humana;

Estudantes, docentes e colaboradores têm acesso, através do ecampus, a um menu com uma lista de ferramentas de IA Generativa<sup>1</sup>, bem como documento orientador da política institucional da ESEPF para a utilização de IA generativa;

Estudantes, docentes e colaboradores têm acesso a formação e espaços de esclarecimentos de dúvidas e apoio sobre a utilização de ferramentas de IA generativa.

## **Documentos consultados**

European Council (2024). *Timeline - Artificial intelligence*. [Timeline - Artificial intelligence - Consilium \(europa.eu\)](https://europa.eu/europa/en/timeline-artificial-intelligence)

UE (2024) *Lei da UE sobre IA: primeira regulamentação de inteligência artificial*. [Lei da UE sobre IA: primeira regulamentação de inteligência artificial | Atualidade | Parlamento Europeu \(europa.eu\)](https://europa.eu/europa/en/lei-da-ue-sobre-ia-primeira-regulamentacao-de-inteligencia-artificial)

Grobelnik, M, Perset, K. & Russell, S. (2024). *What is AI? Can you make a clear distinction between AI and non-AI systems?* <https://oecd.ai/en/wonk/definition>

OECD (2022), OECD Framework for the Classification of AI systems, *OECD Digital Economy Papers*, No. 323, OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/cb6d9eca-en>

Unesco (2023). *Guidance for generative AI in education and research*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386693>

Stenger, W. (05.04.2024) António Dias de Figueiredo: If people stop exercising their minds, they may lose their ability to reason. *European Lifelong Learning Magazine* <https://elmmagazine.eu/antonio-dias-de-figueiredo-if-people-stop-exercising-their-minds-they-may-lose-their-ability-to-reason/>

---

<sup>1</sup> Pode ser dada prioridade à disponibilização de ferramentas da Microsoft como o Copilot, Bing Image Creator, entre outras, tendo em conta que a estrutura digital da ESEPF está suportada por esta marca e no sentido de perspectivar a possibilidade de desenvolver eventuais análises estatísticas de utilização, disponibilização futura de serviços personalizados, etc.